

ANÁLISE HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DO LUCRO BRUTO DA AMBEV MEDIANTE REDUÇÃO DE CUSTOS NO PERÍODO DE 2008 A 2012.

Roberto Davi Miranda da Costa, pós graduando em Administração Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

RESUMO

As empresas enfrentam alta concorrência no mundo atual, e para isso necessitam de excelentes gestores que busquem diferencial competitivo no mercado. O maior objetivo de um gestor financeiro resume-se em aprimorar a riqueza dos sócios da empresa, e para isso precisa de medidas eficientes que otimizem seus resultados. Uma das mais utilizadas estratégias de aperfeiçoamento de riqueza é a estratégia de redução de custos. Esta pesquisa buscou entender e correlacionar a redução de custos da empresa Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV) como exemplo para tal objetivo. Como pesquisa documental, foram coletados dados referentes a Receitas, Custos dos Produtos Vendidos e Lucros Brutos dos períodos trimestrais desde o ano de 2008 até o ano de 2012, e a partir destes, calculadas representatividades percentuais entre estes dados, bem como evolução histórica dos mesmos. O objetivo de entender e correlacionar os referidos dados foi alcançado utilizando-se a ferramenta Microsoft Excel® que gerou além de cálculos, gráficos de linha que possibilitaram o melhor entendimento dos resultados. Pôde-se perceber que, ao reduzir os custos, a empresa aumenta o lucro bruto, imprescindível para tomadas de decisões estratégicas de aperfeiçoamento de riqueza. Este resultado evidencia que a estratégia de redução de custos é eficaz no processo de gestão financeira de uma organização.

Palavras-chave: Finanças Empresariais. Custos. Análises horizontal e vertical.

1 INTRODUÇÃO

As finanças abrangem não somente organizações, mas também pessoas. Toda e qualquer organização necessita de uma estrutura financeira sólida, e isso demanda conhecimento teórico, experiência e afino de profissionais inseridos no mundo das finanças. Todo indivíduo e toda organização empresarial adota conceitos de grandes autores científicos sobre finanças em operações como recebimento, levantamento, investimento e gastos de recursos financeiros em geral.

Essa área se preocupa com a transferência uni e multilateral de valores entre entidades de diversas naturezas, sejam elas pessoas, mercados em geral, intermediários, empresas privadas, empresas governamentais e até não governamentais. Devido à sua dinamicidade, as finanças afetam diretamente todo e qualquer participante de um sistema governamental capitalista, pois toda e qualquer operação mercantil, obrigatoriamente, terá benefício financeiro, ainda que indiretamente, de uma das partes envolvidas.

Gitman (2004) diz que é possível definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro, o que aprimora o pensamento de que gerir recursos financeiros vai além de dados científicos, envolvendo questões exteriores à ciência, dons particulares a cada indivíduo e sugere a presença de individualidade na gestão de recursos. Braga (1989) salienta que todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros e orientam-se para a obtenção de lucros, ainda que Gitman (2004) diga que o objetivo da empresa e, portanto, de todos os seus administradores e funcionários, é maximizar a riqueza de seus proprietários, e reforça que apenas a maximização do lucro é prática que desconsidera o risco do negócio, que é a possibilidade de que os resultados efetivos sejam diferentes dos esperados. Reforçando a sugestão de Gitman (2004) de que a gestão de recursos financeiros vai além de dados científicos, Silva (2010) diz que essa prática requer que sejam conhecidos fatores internos e externos à organização, e que deve-se pensar em uma empresa dentro de um contexto operacional e estratégico, não apenas no aspecto financeiro.

Com a internacionalização de mercados, as modificações em operações financeiras passaram a ter maior complexidade e sofisticação. Cálculos matemáticos refinados requerem, além de conhecimento teórico e experiência, bastante concentração e relaxamento de consciência. Do contrário, toda uma operação financeira, que no geral envolve risco, pode resultar em fiasco. Com base nessas informações, percebe-se a importância desprendida para os resultados financeiros de empresas de grande porte, uma vez que seus acionistas detêm como principal objetivo a maximização de seus recursos investidos na empresa. Para os gestores, o desafio maior é maximizar a riqueza dos acionistas, e para tal adotam estratégias de melhorias diversas, englobando desde a redução de gastos até a ampliação de entradas de recursos.

Nos últimos anos, a produção científica em relação a esse assunto cresceu consideravelmente, e buscou implementar testes, experimentos e teses para que seus conceitos fossem avaliados, bem como seus impactos na melhoria da execução de operações financeiras em geral. Neste aspecto esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise documental dos relatórios financeiros divulgados pela empresa Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV) publicados no período entre 2008 a 2012. Neste sentido, este estudo contribui com o conhecimento científico a respeito de como a estratégia de maximização de riqueza dos acionistas adotada pela empresa em estudo, mais precisamente a redução de custos, impactou no resultado bruto da mesma.

O artigo é constituído por cinco tópicos: este primeiro denominado introdução descreve uma visão geral sobre a pesquisa; o segundo abrange a fundamentação teórica do estudo, composto por conceitos existentes na literatura sobre finanças e custos; o terceiro

aborda os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa; o quarto apresenta as análises e descrições dos resultados da pesquisa; o quinto, considerações finais, recomendações para estudos futuros e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão dos recursos financeiros de uma organização de qualquer que seja a atividade, demanda conhecimento específico da área das finanças. Todo gestor financeiro empenha-se em resolver questões rotineiras relacionadas às finanças da organização com o objetivo principal de aprimorar os resultados e fazer com que a organização se perpetue no mercado, pois como afirma Marion (2004) a empresa é algo em andamento, em continuidade, que funcionará por prazo indeterminado.

Para desempenho dos gestores financeiros, uma série de informações deve ser gerada para que se tenha tomadas de decisões estratégicas. As informações financeiras são imprescindíveis em uma organização e necessitam de organização técnica por parte de seu departamento contábil, que muitas vezes conta com sistemas de informatizados que permitem a melhor apuração dos dados.

Uma das informações imprescindíveis para qualquer gestão é a mensuração de seus custos. No caso de uma empresa industrial, como é o caso da empresa estudada, explicada por Oliveira e Perez Jr. (2007) como sendo aquela que adquire determinadas matérias-primas e, com o uso de máquinas, equipamentos e mão-de-obra especializada, transforma-as em produtos acabados, a mensuração desses custos se dá de forma muito mais detalhada do que nas empresas prestadoras de serviços ou de comércio.

Para se obter o valor do lucro bruto de uma empresa, basta se verificar na Demonstração do Resultado do Exercício os valores referentes a Receita Líquida de Vendas e subtrair deste o valor dos Custos por Produto Vendido. Em outras palavras, Lucro Bruto é igual à Receita de Vendas menos o Custo por Produto Vendido. (MARION, 2004)

A equação é simples e atribui ao lucro bruto, possível variação positiva em caso de redução de custos, ou até mesmo em aumento de receitas de vendas. Iudícibus (2009) reforça este raciocínio dizendo que na hipótese da continuidade, a empresa é vista como um mecanismo voltado a adicionar valor aos recursos que utiliza e o sucesso da empresa é mensurado, basicamente, pelo valor das “Vendas” ou “Serviços” menos os custos dos recursos utilizados no esforço de produzir Receita.

Segundo Assaf Neto (2010), a Receita Bruta refere-se ao valor nominal total das vendas de bens ou dos serviços prestados pela empresa, no exercício social considerado, antes de qualquer redução. O autor complementa dizendo que desse valor devem ser deduzidos diversos valores que efetivamente não pertencem à empresa, tais como impostos indiretos, descontos e abatimentos, devoluções de mercadorias etc. Com isso, obtém-se a receita líquida de vendas e serviços.

Para se entender como se chega aos valores dos custos, Ribeiro (2009) diz que os custos industriais referem-se aos procedimentos contábeis e extra-contábeis necessários para se conhecer o quanto custou para a empresa industrial a fabricação dos seus produtos, através do processo industrial. O mesmo autor conceitua custo de fabricação como a soma dos gastos com bens e serviços aplicados ou consumidos na fabricação de outros bens ou serviços.

Oliveira e Perez Jr. (2007) afirmam que o custo de produção, por sua vez, é a soma dos fatores produtivos utilizados no mês para a fabricação dos produtos acabados. O que sugere que todo e qualquer tipo de gasto relacionado à produção pode ser tido como custo. Martins (2009) vem reforçar esse conceito dizendo que custo é gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Adotando as palavras de ambos os autores sobre o assunto, percebe-se que todo tipo de gasto relacionado à produção pode ser considerado custo.

Iudícibus (2009) afirma que o Lucro Bruto é a diferença entre a Venda de Mercadorias e o Custo dessa Mercadoria Vendida, sem considerar despesas administrativas, de vendas e financeiras. Praticamente as mesmas palavras são utilizadas por Assaf Neto (2010) para conceituar o Lucro Bruto, que diz que este é apurado pela diferença entre as Receitas Líquidas de Venda e o Custo dos Produtos/Mercadorias Vendidas.

Percebe-se, com a conceituação de Marion (2004), que há unanimidade no que diz respeito ao conceito do Lucro Bruto, pois o autor o conceitua como a diferença entre a Venda de Mercadorias e o Custo dessa Mercadoria Vendida, sem considerar despesas administrativas, de vendas e financeiras.

Como maneira de se avaliar o desempenho de empresas ao longo do tempo, existem técnicas utilizadas que utilizam dados de forma matemática. Duas dessas técnicas são a análise horizontal e a análise vertical.

Conforme Assaf Neto (2010), a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. Ou seja, o autor deixa claro que valores referentes ao mesmo tipo de conta contábil são avaliados historicamente, comparando-se diversos períodos consecutivos.

Marion (2007) diz que quando comparados os indicadores de vários períodos, analisa-se a tendência de índices. O que Iudícibus (2009) afirma é que a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultados (bem como outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Os resultados são apurados com base em índices adotados como referenciais, em que determinados valores são partes de um referencial, um todo.

No que diz respeito à análise vertical, Assaf Neto (2010) conceitua também como um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

Quando se dispõe de valores em forma vertical, basta se apurar qual o nível de representatividade de um determinado valor com relação ao seu referencial.

Iudícibus (2009) considera a análise vertical como importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. De onde pode-se inferir que há uma interdependência entre ambos os tipos de análises, a horizontal e a vertical para se ter resultados satisfatórios em relação a detalhamento de evolução histórica de determinados valores contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho adotou como metodologia a realização de pesquisa documental descritiva, que buscou relatórios financeiros da empresa Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV), divulgados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), referentes aos exercícios trimestrais consolidados dos anos de 2008 até 2012.

De posse dos referidos documentos, foram realizados cálculos de análises verticais e análises horizontais de dados das demonstrações financeiras, com o propósito de se identificar a variação histórica dos mesmos de acordo com as medidas tomadas pela gestão da empresa em estudo, que tem como o objetivo principal a maximização da riqueza dos seus acionistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa inicialmente adotou os relatórios financeiros trimestrais da Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV) entre os períodos de 2008 e 2012. Cada trimestre foi nomeado com o número correspondente e a letra “T” como identificador seguido dos algarismos referentes ao ano. No caso do primeiro trimestre do ano de 2008, o período passou a ser identificado como 1T08, do segundo período 2T08 e assim por diante, demonstrados conforme tabela a seguir:

Ano	Primeiro Trimestre	Segundo Trimestre	Terceiro Trimestre	Quarto Trimestre
2008	1T08	2T08	3T08	4T08
2009	1T09	2T09	3T09	4T09
2010	1T10	2T10	3T10	4T10
2011	1T11	2T11	3T11	4T11
2012	1T12	2T12	3T12	4T12

Tabela 01: períodos estudados.

Os dados colhidos referentes a tais períodos foram os dados contábeis, obtidos através das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) divulgados pela empresa de acordo com a Tabela 01 . Foram escolhidos os dados de Receita Líquida de Vendas, Custo dos Produtos Vendidos (CPV) e Lucro Bruto com o propósito de se entender a relação entre eles ao longo do tempo. Utilizou-se o Microsoft Excel® para realizar cálculos de regressão linear, com o

objetivo de mensurar a correlação entre esses dados, e também para realizar cálculos de análise horizontal e análise vertical dos dados em estudo.

Para os trimestres relacionados, obteve-se os seguintes dados de Receita Líquida, CPV e Lucro Bruto:

	2008											
R\$ MILHÕES	1T08	%T	%H	2T08	%T	%H	3T08	%T	%H	4T08	%T	%H
Receita Líquida	4.847,80	100,00	100,00	4.739,40	100,00	-2,24	4.809,90	100,00	1,49	6.502,30	100,00	35,19
CPV	1.644,80	33,93	100,00	1.635,00	34,50	-0,60	1.682,10	34,97	2,88	2.201,90	33,86	30,90
Lucro Bruto	3.203,00	66,07	100,00	3.104,40	65,50	-3,08	3.127,80	65,03	0,75	4.300,40	66,14	37,49

	2009											
R\$ MILHÕES	1T09	%T	%H	2T09	%T	%H	3T09	%T	%H	4T09	%T	%H
Receita Líquida	5.655,70	100,00	100,00	5.348,10	100,00	-5,44	5.411,60	100,00	1,19	6.778,60	100,00	25,26
CPV	1.897,10	33,54	100,00	1.724,40	32,24	-9,10	1.858,80	34,35	7,79	2.251,60	33,22	21,13
Lucro Bruto	3.758,60	66,46	100,00	3.623,70	67,76	-3,59	3.552,80	65,65	-1,96	4.527,00	66,78	27,42

	2010											
R\$ MILHÕES	1T10	%T	%H	2T10	%T	%H	3T10	%T	%H	4T10	%T	%H
Receita Líquida	6.121,40	100,00	100,00	5.678,40	100,00	-7,24	5.978,20	100,00	5,28	7.455,30	100,00	24,71
CPV	1.999,00	32,66	100,00	1.939,00	34,15	-3,00	2.058,60	34,44	6,17	2.452,40	32,89	19,13
Lucro Bruto	4.122,40	67,34	100,00	3.739,40	65,85	-9,29	3.919,60	65,56	4,82	5.002,90	67,11	27,64

	2011											
R\$ MILHÕES	1T11	%T	%H	2T11	%T	%H	3T11	%T	%H	4T11	%T	%H
Receita Líquida	6.562,10	100,00	100,00	5.811,60	100,00	-11,44	6.374,50	100,00	9,69	8.378,40	100,00	31,44
CPV	2.107,10	32,11	100,00	2.018,60	34,73	-4,20	2.130,30	33,42	5,53	2.537,40	30,29	19,11
Lucro Bruto	4.455,00	67,89	100,00	3.793,00	65,27	-14,86	4.244,20	66,58	11,90	5.841,00	69,71	37,62

	2012											
R\$ MILHÕES	1T12	%T	%H	2T12	%T	%H	3T12	%T	%H	4T12	%T	%H
Receita Líquida	7.235,70	100,00	100,00	6.825,40	100,00	-5,67	8.036,00	100,00	17,74	10.133,90	100,00	26,11
CPV	2.312,70	31,96	100,00	2.300,40	33,70	-0,53	2.621,90	32,63	13,98	3.056,40	30,16	16,57
Lucro Bruto	4.923,00	68,04	100,00	4.525,00	66,30	-8,08	5.414,10	67,37	19,65	7.077,50	69,84	30,72

Tabela 02: Dados contábeis referentes aos períodos estudados.

De posse dos dados coletados e organizados em planilhas conforme Tabela 02, os cálculos realizados como análise vertical (%T) buscaram entender o percentual de representatividade dos valores de CPV e Lucro Bruto em relação ao total da Receita Líquida, adotada como referencial, portanto 100%.

Para ficar mais claro de se perceber os resultados dos cálculos de representatividade dos valores do CPV e do Lucro Bruto em relação à Receita Líquida, foi elaborado um gráfico de linhas, com a linha superior representando os valores percentuais do Lucro Bruto em relação à Receita Líquida de Vendas, e a linha superior representando os valores percentuais do CPV em relação ao total da Receita Líquida de Vendas. Em ambas as linhas foram traçadas linhas de tendência por meio de regressão linear.

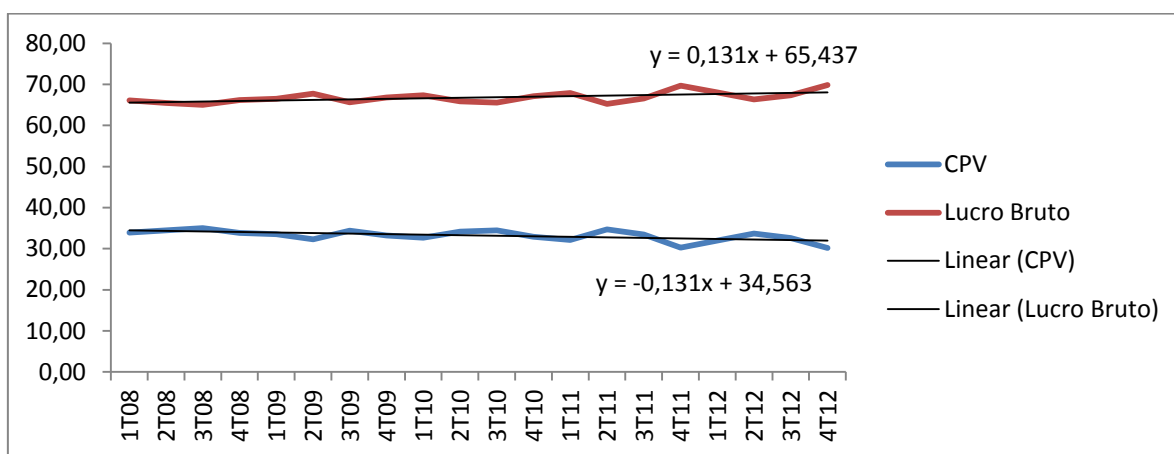


Gráfico 01: Comportamento do percentual de Lucro Bruto e CPV em relação ao total da Receita Líquida.

O Gráfico 01 evidencia as linhas de variação do Lucro Bruto e do CPV em relação ao total da Receita Líquida, tangenciados por uma linha de tendência, calculada por regressão linear pelo Microsoft Excel® a fim de se obter uma tendência provável de movimentação de ambas as séries de valores.

Pode-se inferir claramente do gráfico que, à medida em que os valores de CPV são reduzidos por meio de estratégias adotadas pela empresa, o Lucro Bruto reage positivamente, com aumento percentual em relação ao total. Em outras palavras, ao se reduzir os custos, a empresa aumenta o Lucro Bruto. Para identificar isso, basta verificar os movimentos de baixa na reta do CPV, concomitantes aos movimentos de alta na reta do Lucro Bruto, demonstrando sincronismo inverso em seus movimentos.

Sincronismo este que está comprovado na figura a seguir:

RESUMO DOS RESULTADOS								
<i>Estatística de regressão</i>								
R múltiplo	0,957934818							
R-Quadrado	0,917639115							
R-quadrado ajustado	0,91306351							
Erro padrão	260,5554701							
Observações	20							
ANOVA								
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>			
Regressão	1	13615193	13615193	200,5503	3,36123E-11			
Resíduo	18	1222005	67889,15					
Total	19	14837198						
	<i>Coefficientes</i>	<i>erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>% superior</i>	<i>inferior 95,0</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interseção	-995,3842999	389,9665	-2,55249	0,019996	-1814,673512	-176,095	-1814,67	-176,0950881
Variável X 1	2,539936787	0,179354	14,16158	3,36E-11	2,163127901	2,916746	2,163128	2,916745673

Figura 01: Estatística de regressão.

Pode-se perceber na figura 01 que o R-Quadrado, que exprime o percentual de correlação entre duas variáveis, neste caso, Lucro Bruto e CPV, apresenta um resultado de 0,9176, muito próximo do limite máximo de correlação perfeita que é 1,0000. Este resultado evidencia com bastante clareza que há correlação positiva de ambas as séries de valores analisadas neste estudo.

Portanto, para validar o gráfico 01, com os cálculos estatísticos apresentados na figura 01, pode-se afirmar que há alta ligação entre estratégias de redução de Custos dos Produtos Vendidos e aumento de Lucro Bruto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se coletar os dados presentes nas demonstrações financeiras da empresa Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV) no período entre o primeiro trimestre do ano de 2008 e o último trimestre do ano de 2012, pode-se verificar a correlação inversa entre o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) e o Lucro Bruto no que diz respeito ao total da Receita Líquida.

Essa relação inversa demonstrou que as ações estratégicas adotadas pela empresa para aprimorar seu lucro, depende em grande parte da redução de seus custos. Como se pode verificar no capítulo de referencial teórico desta pesquisa, os valores referentes ao processo de produção de uma empresa são apurados e alocados contabilmente como Custos dos Produtos Vendidos.

Esta pesquisa dedicou-se a entender a relação entre essas duas contas contábeis para que sirva de base para futuras pesquisas aprofundadas em conhecer e aprimorar o conhecimento sobre a variação conjunta e inversa dessas informações contábeis como forma

de enriquecer as estratégias empresariais no que diz respeito à eficiência na gestão de recursos financeiros melhoria de riqueza de acionistas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1989.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. Ed. 9. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.